



1 Agosto 926

Meu prezado Castro

Tenho estado, eu e a doce "Stela" que por toda a parte me alumia, naquela terra sinceramente selvagem onde um dia um preclaro santo da Igreja, o nosso mui simpático S. Brás fez o imarcescível milagre da sua santa aparição, cativante deferência que ainda hoje nos inunda de piedoso reconhecimento comovido.

De manhã faço a ginástica dolorosa do latim ou de qualquer succulento volume que ando com paciência e vontade a empilhar in-mente para o 7.º anos dos liceus. À tarde pinto, desenho, escrevo, leio.

Ao entardecer ou à noitinha vou até à Fonte-Santa onde bebo água fresca e o refrescante ar da noite que vem subindo de manso, muito triste e muito doce.

O lugar é aprazível, dum bucolismo que encanta. No cimo dum alcantil cheio de piteiras e relva lá está assinalado a cal branca sempre renovada o nítido local onde o Santo padroeiro fez a divina gentileza de se mostrar às ignaras gentes doutros tempos com a graça e doçura cativantes. A seus pés para consolo e saúde dos

meus conterrâneos fez brotar a fonte de água excelente e mirífica que todas as tardes me dessedenta com o sortilégio de facto nitidamente divino.

Depois sentamo-nos à porta do meu parente Carvalho numa roda a conversar. Cá estão sempre as suas três filhas gordas, vermelhas e alegres, cuja renomada beleza o Norberto de Araújo fixou em imorredouro Concurso de Beldades na primeira página do Notícias. O Dias Sancho e a mulher, eu e a Stela, um médico recém-formado nascido aqui, muito lido e dialéctico, o Boaventura Passos com a sua cabeça de fauno e a sua viva inteligência, um farmacêutico pequenino e gesticulante, cheio sempre de esplêndidas anedotas, etc, formam um conclave que o luar, o mesmo luar de Lamartine e Soares de Passos, vem ungir e bendizer.

Conversamos entusiasticamente. Reprovo, com comoção de todos as sensibilidade demasiado chã e popular de João de Deus, e o cúmulo da indignação é registado quando insulto, com espanto e reprovação geral, o Eça de Queirós que todos então erguem às altas pinaculosas do maior escritor do seu século, mundialmente falando.

Porém o mais grave e o mais trágico é atingido e assinalado com desmaios de pavor de alguns quando eu, apoplético e apocalíptico

ergo a voz prene de revoltas incontidas, para pedir o dilúvio de fogo purificante duma revolução vermelha que devastasse e consumisse esta sociedade ignóbil de sanguessugas e vampiros, para, sobre esse fogo, esculturais e fulgurantes, surgirem a Justiça e a Verdade trazidas pela mão firme e forte da mais esquerdista e radical Anarquia. Há então quem, compungido, não acredite na minha sinceridade e quem, nas minhas costas, candidamente com um tremor infantil na voz comovida, diga para as mulheres convictamente: - Se o que ele quer (este "ele" sou eu, meu caro Castro) vem a suceder desgraçados de nós todos e pobres de vocês, principalmente, mulheres! E o ruído guizalhante das mulas e rodado dum carro que surde a bater as pedras desconjuntadas da calçada, apavora-os a todos na ilusão tétrica de verem surgir os 4 cavalos do Apocalipse guiados e esporeados com ferocidade e loucura pela horda avermelhada e convulsa dos Bolchevistas apavorantes.

Tenho passando como pode calcular um delicioso bem-estar nesta terra onde, sem me preocupar com a vida, não deixo de ter onde aguçar esta tendência dialéctica que me caracteriza.

Agora vim estar a Olhão durante uma semana, e, domingo que vem, conto estar de novo nessa minha terra da Serra que o Frias bem conhece e compreende.

Agora por Frias, deixemos este humorismo faceto, e falemos a sério.

Que questão é essa? Em S. Brás nada me constou. Aqui em Olhão consta-me o conflito com a gente da "Batalha".

Escusado é dizer-lhe que estou inteiramente ao lado de Vocês contra toda a selvajaria, tanto mais quando essa selvajaria se dirige contra intelectuais e da parte de quem por ideais só deveria respeitar quem luta por dignificá-los e arrancá-los ao estado latente de barbarismo em que se encontram.

Parece-me que, em reacção a essa ferocidade seria ocasião de aparecer com a tal revista avançada na qual estou disposto, excepcionalmente, a trabalhar conforme a sua situação financeira, revista que seria um reduto mesmo a defender-nos dos próprios avançados, órgão dos intelectuais da vanguarda. Sim, a nós não nos convém, nem devemos permitir que a C.G.T. esteja a envenenar a opinião da grande-massa operária. É necessário que os intelectuais avançados tenham o seu órgão doutrinário a marcar a sua atitude. Pelo menos, se não for revista, uma folha semanal, género "Suplemento".

Em qualquer caso estou ao vosso lado.

A sua "Peregrina" tem feito sucesso. Não lhe comunico opiniões pessoais porque ainda não li. Mas minha irmã, sua inimiga desde

as "Sendas de Lirismo" fala-me com entusiasmo deste livro.

Que tal achou V. a capa e as ilustrações para a "Epopéia do Trabalho"? Não sei se já lhe mandei todas se falta alguma.

Mande-me dizer num simples postal se falta ainda algum "trabalho".

E o A.B.C.? Tem já lá os dois vales e ainda me não enviou os 140\$00 que me deve. Coisas do Benoliel.

Dê um grande abraço de solidariedade ao Frias e recomende-me ao Assis.

A este diga-lhe que a Stela está à espera do decantado romance. Cumprimentos da Stela para si e receba um abraço do seu m.to amigo que espera notícias

Roberto Nobre